

A INFLUÊNCIA DA FRIGOBRÁS – SADIA NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE TOLEDO.

PASTÓRIO, Maria Heloisa.¹
RIBEIRO JUNIOR, Itamar Vicente.²
SERPA DE SOUZA, Arthur Henrique.³
BALDIN, João Felipe.⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

Com a necessidade de uma nova unidade de produção, a empresa Frigobrás-Sadia vê na pequena região de produtores agrícolas em Toledo, no Paraná, um sítio de oportunidades de crescimento. A primeira vista, instalação da indústria ameaçou pequenos produtores residentes da região, porém encontraram um modo de coexistir com a indústria apresentando serviços para a mesma e a população, nascendo assim as empresas comunitárias. Vê-se assim um grande aumento no processo de desenvolvimento do município. Esse fenômeno pode ser explicado com a análise dos Polos de Crescimento de Perroux, que elucida como uma empresa pode vir a ter tanto impacto sobre uma determinada região.

PALAVRAS-CHAVE: Sadia, Toledo, Urbanização, Crescimento, Perroux.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar a urbanização da cidade de Toledo, localizada na região oeste do Paraná, com relação a influência da Frigobrás – Sadia no processo de urbanização da cidade de Toledo.

O tema justifica-se a partir da intensificação do processo de industrialização na economia brasileira estava longe de ser qualificada como uma economia integrada em seus diversos setores industriais. Foi nesse período que começa a ser traçada a trajetória do Grupo Sadia (RIPPEL, 1995).

A escolha pela introdução na indústria de carnes oferecia grandes atrativos em função do incipiente conhecimento do processo produtivo e inaugural mercado corrente. O subsequente passo do fundador foi dominar todo o capital e constituição da empresa, que se tornaria eminente com seu nome atual, Sadia (RIPPEL, 1995).

O município de Toledo já contava com uma forte tradição colonizadora e dominância na produção de suínos organizada. Esse grande fornecimento de matéria-prima de qualidade junto às novas tecnologias fez Toledo a melhor candidata a ser a nova sede, abraçando iniciativa dos produtores locais e alavancando empresas comunitárias, Toledo foi colocada no cenário estadual e

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: mariapastorio@gmail.com arthurhenriqueserpa@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: itamarvrj@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: arthurhenriqueserpa@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: gjfbaldin@gmail.com

⁵ Economista, Mestre em Desenvolvimento Regional. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da UNIOESTE – Campus de Toledo/PR. e-mail: eduardo@fag.edu.br

nacional de produção alimentícia, resultando positivamente na economia local e reforçando a importância do município como polo industrial diversificado e representatividade na economia estadual (RIPPEL; DE LIMA; BORGES, 2007).

Dessa forma, instiga-se então, de que forma a instalação da indústria Frigobrás – Sadia, influenciou o processo de urbanização do Município de Toledo, Paraná.

Com objetivo de responder o problema a cima citado, procurou-se verificar o impacto que a instalação de uma indústria tem no processo de crescimento urbano de uma região, tendo por base a empresa Frigobrás Sadia, na cidade de Toledo – PR. Para atingir tal objetivo, foram adotados os seguintes objetivos específicos: Analisar a origem da empresa Frigobrás-Sadia, seu surgimento e seus motivos para instalação na região de Toledo; Contextualizar a cidade de Toledo, tende a compreender os anseios do município na época e de que forma este se tornou atrativo para a indústria alimentícia; Por fim, compreender os impactos e consequências que a instalação da indústria Frigobrás-Sadia teve para a urbanização do município.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A FRIGOBRÁS – SADIA

No decorrer dos anos 40, a economia brasileira intensificava seu processo de industrialização, porém estava longe de ser qualificada como uma economia integrada em seus diversos setores industriais, mas já apresentava algumas indústrias, principalmente voltadas à agropecuária com atributos de oligopólios.

Na maior parte dos casos, predominavam na economia nacional indústrias que se denominavam concorrenciais, portanto com obstáculos à entrada praticamente inexistentes, o que facilita, dado o crescimento do mercado, a inserção de novas empresas e a constituição de novas indústrias.

Foi nesse período que começa a ser traçada a trajetória do Grupo Sadia, grupo industrial ligado à agricultura que constitui o maior complexo agroindustrial da economia brasileira (RIPPEL, 1995).

Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, o fundador do Grupo Sadia, Attílio Francisco Xavier Fontana, experiente comerciante de produtos agropecuários, foi convidado a conhecer e dirigir um frigorífico situado na cidade de Concórdia-SC. As obras do referido frigorífico encontravam-se paralisadas, e Affílio, após estudar a proposta e tomar conhecimento do local, da empresa e das possibilidades de crescimento de tal empreendimento, aceitou fazer parte do projeto como sócio-gerente do negócio (DALLA COSTA, 1993).

Nessa direção, a escolha pela instalação de uma nova unidade produtiva ou introdução na indústria via aquisição de parte do controle societário de uma empresa preexistente está implícito em qualquer decisão de investimento. O ingresso da Sadia via fusão numa indústria rudimentar, como era o caso da indústria de carnes, oferecia maiores atrativos em função tanto do inaugural mercado corrente e do conhecimento do processo produtivo, quanto da absorção de meios de produção em funcionamento. O passo posterior do fundador foi o domínio de todo o capital e a constituição da empresa, que se tornaria conhecida com seu nome atual, Sadia (RIPPEL, 1995).

A empresa possui na atualidade, 47.490 empregados, 11 indústrias de grande porte e 19 filiais comerciais no Brasil, além de uma unidade comercial na Argentina e representações no Uruguai, Paraguai e Chile. Mantém escritórios comerciais em Milão, Tóquio e Dubai e uma churrascaria em Pequim. Os produtos Sadia são distribuídos no mercado interno em 90 mil pontos de venda (DALLA COSTA; DA SILVA, 2007).

2.2 O MUNICÍPIO DE TOLEDO

De acordo com o Portal da Cidade (2016) o município de Toledo está situado na região oeste do Paraná, perto dos municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel.

Com os primeiros moradores instaurados em 1946, de acordo com o IBGE (2016), sua colonização foi feita primordialmente por gaúchos que se instalaram na região junto a Madeireira Maripá, que havia adquirido terras a fazenda Britânia para extração da madeira. Segundo o Portal da Cidade (2016) conforme a exploração da madeira no local ficou limitada, os trabalhadores já haviam formado vilas nas localidades, e a atividade complementar dos pioneiros tornou-se a nova produção principal do local, a suinocultura. Assim instaurou-se o Frigorífico Pioneiro S/A, mantido pelos produtores locais, e mais adiante a Frigobrás Sadia, próximo à 1964, se instaurou no local e tomou controle do frigorífico e da produção suína e de aves na cidade.

Com a expansão dos negócios, por volta da década de 60, sentiu a necessidade de ampliar suas fontes de matéria-prima e de contar com uma estrutura de fornecedores que garantissem o abastecimento dessa unidade industrial. Por ser tradicional produtora de suínos, Toledo foi escolhida para a instalação da nova unidade (RIPPEL; DE LIMA; BORGES, 2007.).

Toledo contava com a tradição colonizadora e predomínio da produção de suínos organizada. Esse grande fornecimento de matéria-prima de qualidade, somado às novas tecnologias e custo e escala de produção, fizeram Toledo a melhor candidata ao novo sítio.

O município, no entanto, sofreu com uma crise econômica causada pelo êxodo rural, uma vez que os produtores locais não viam espaço no mercado produtivo agrícola soja-trigo.

Sendo assim, de acordo com Rippel (1995), a ACIT (Associação Comercial e Industrial de Toledo), com apoio de órgãos governamentais passaram a indicar possibilidades de industrialização que resultassem na reativação da economia local e, ao mesmo tempo, servissem de instrumento para a geração de novas oportunidades de emprego urbano. “Constatou-se que os produtos não processados pela empresa (Frigobrás-Sadia), e que estavam em boas condições, como couro, sebo, graxa e pelo, poderiam ser industrializados por empresas menores”.

Abraçando iniciativa dos produtores locais, alavancando surgimento das empresas comunitárias, que forneciam matéria-prima para a empresa, Toledo foi colocada no cenário estadual e nacional de produção alimentícia, continua o autor.

Essas iniciativas resultaram positivamente na economia local, reforçando a importância do município como polo industrial diversificado e com boa representatividade na economia estadual.

Dados do IBGE (2016) Trazem que, Toledo foi emancipada de Foz do Iguaçu, em 14 de Dezembro de 1952, através da Lei nº 790. Hoje conta com mais de 119.313 (Senso de 2010) habitantes, mais de 9 distritos e no ano de 2015 tornou-se região metropolitana com 19 municípios pertencentes. (Jornal do Oeste, 2014)

2.3 A TEORIA DOS POLOS DE CRESCIMENTO DE PERROUX

Em um sistema de concorrência ou competição perfeita não existe nenhum elemento de dominação. Porém, na verdade, existe uma unidade que se mostra dominante, sendo ela uma firma, empresa ou até mesmo um país inteiro. Para Tolosa (1972) esse é o cerne da Teoria da Unidade Dominante de Perroux. Tal teoria entende e explica de que maneira se comportam os agentes nos

mercados não competitivos. Para chegar na teoria dos Polos de Crescimento, Perroux (1955) primeiro reformulou toda a noção do espaço econômico em sua obra “Os Espaços Econômicos” de 1950, denominando 3 classificações consideradas básicas: (ALVES; SPINOLA, 2015). O espaço econômico definido como um plano ou programa; O espaço econômico definido como um campo de forças ou relações funcionais; O espaço econômico definido com um agregado homogêneo.

Segundo o autor, no espaço econômico enquanto plano ou programa, as firmas ou empresas desenvolvem seus planejamentos tendo em vista seus fornecedores de matéria-prima e até mesmo seus compradores, tanto de produtos como de serviços. O termo “agregado homogêneo” diz respeito ao espaço que é definido por todas as firmas agregadas em relação às suas estruturas de produção similares. Para Tolosa (1972), o segundo tipo de espaço econômico, também chamado de polarizado, é o mais importante, pois consiste em espaços econômicos dos quais emanam forças que se dispersam e se atraem. “Em síntese, os três tipos de espaço definem-se como um complexo de relações econômicas não localizadas, ficando o aspecto geográfico relegado a um segundo plano de interesse”. Lima (2006) discorre sobre A Teoria dos Polos de Crescimento, de Perroux não sendo sobre a concorrência entre as fábricas presentes num determinado lugar, e sim, empresas específicas, que pela sua posição e tamanho podem exercer influência sobre as demais, firmando um papel dominante sobre elas.

A teoria dos Polos teve uma grande influência sobre o pensamento latinoamericano nas décadas de 1960 e 1970 enquanto ferramenta importante dos planejadores como forma de redução das desigualdades regionais. No Brasil não houve diferença. Como há regiões extensas com grandes regiões deprimidas e com a economia extremamente agrupada na região sudeste do país, mais especificamente em São Paulo, os planejadores aproveitaram dessa teoria para mitigar os problemas regionais latentes (ALVES; SPINOLA, 2015).

De acordo com o autor, pode-se obter a prova da importância da Teoria dos Polos através do Seminário sobre Planejamento Urbano e Regional na América Latina que é organizado pelo Instituto Latino-americano de Planejamento Econômico e Social (ILPES) em 1972, no Chile, onde se debateu incansavelmente a sua validade para as economias latinoamericanas. Contudo, como observado por Boisier (1982) já em 1979, durante o processo de outro importante seminário internacional para discutir estratégias nacionais de desenvolvimento regional para Bogotá na Colômbia, quase não houve menção à Teoria dos Polos de Crescimento.

2.3.1 Aplicações da Teoria dos Polos

Quando o assunto trata de países com imensa extensão territorial e com grandes desequilíbrios regionais como o Brasil, são necessários mecanismos que possam diminuir as consequências dos efeitos desses problemas regionais, assim como ajudar a promover políticas eficazes de desenvolvimento regional. De acordo com Vargas (1993) o Brasil utilizou-se muito da teoria dos polos na década de 1970 através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na elaboração das regiões “homogêneas, polarizadas e regiões-programa”, na implementação de indústrias que pudessem alavancar o crescimento e o desenvolvimento de algumas regiões, sempre seguindo os conceitos e definições elaborados por Perroux e Boudeville (ALVES; SPINOLA, 2015).

Vargas (1993) afirma que a partir da década de 1970, o Brasil começou a utilizar as ideias contidas na teoria dos polos nos seus programas de desenvolvimento. Inicialmente no I Programa Nacional de Desenvolvimento (PND) de 1972, que ansiava uma melhor incorporação das políticas na integração nacional, elaboração das regiões metropolitanas e também dos “polos regionais” que priorizavam o desenvolvimento das atividades primárias. Ainda segundo a autora, a própria criação da Zona Franca, em Manaus, faz parte das influências da teoria dos polos no Brasil (ALVES; SPINOLA, 2015).

Segundo Alves e Spinola (2015) uma outra influência que foi acentuada por Vargas (1986) é o II PND de 1974 no qual o governo brasileiro pretendia fortalecer a atividade industrial do Centro Sul enquanto criava polos secundários regionais no Nordeste, no Centro-Oeste e no Norte do país.

Cabe por fim destacar a influência exercida por Perroux na formulação da política regional de desenvolvimento brasileiro desenvolvida de acordo e orientação da Escola Superior de Guerra (ESG) e fundada na concepção do nacional desenvolvimentismo e seguindo uma estratégia de desconcentração concentrada que levou, no final da década de 1970, à implantação do Polo Petroquímico de Camaçari na Região Metropolitana de Salvador, estado da Bahia (ALVES; SPINOLA, 2015).

3. METODOLOGIA

O artigo contou com a metodologia da revisão bibliográfica e da análise de dados. Para Marconi e Lakatos (2013) a análise de dados consiste em os dados apresentam respostas à pesquisa, relacionando assim o fenômeno estudado e outros fatores. Já Gil (1991) considera que a revisão bibliográfica se trata de trabalho desenvolvido exclusivamente a partir de material elaborado, construído de livros e artigos científicos.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE TOLEDO - 1982-1991

ANO	POSIÇÃO
1982	324º
1983	237º
1984	310º
1985	171º
1986	124º
1987	106º
1988	124º
1989	91º
1990	73º
1991	20º

FONTE: RIPPEL, (1995, p. 88)

TABELA 2 - POPULAÇÃO CENSITÁRIA DE TOLEDO - 1970/1990

POPULAÇÃO	1970	1980	1990
Rural	53 899	38 288	22 608
Urbana	14 986	42 994	72 380
TOTAL	68 885	81 282	94 988

FONTE: RIPPEL (1995, p. 90)

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Analisando o processo de industrialização a partir dos anos 80, dá-se a notar características importantíssimas para a interpretação do crescimento do município de Toledo. Rippel (1995) traz essas informações e as justifica com o surgimento das empresas comunitárias.

Toledo avança da 324ª posição do ranking nacional de desenvolvimento em 1982 para 20ª no ano de 1991 (tabela 1). Houve também um esvaziamento do número de habitantes da zona rural do município e um crescente aumento na área urbana, como pode ser visto na tabela 2.

TABELA 3 - NÚMERO DE INDÚSTRIAS E DE EMPREGOS, SEGUNDO ATIVIDADE, EM TOLEDO - 1993

ATIVIDADE	INDÚSTRIAS	EMPREGOS	
		TOTAL	Empresas Comunitárias
Extração de Minerais	2	13	-
Transform. de Prod. Min. Não met.	27	356	-
Metalurgia	74	262	52
Mecânica	52	104	-
Material Elétrico e de Comun.	4	9	-
Material de Transportes	3	8	-
Madeira	25	310	70
Mobiliário	34	134	-
Papel e Papelão	1	21	11
Couro e Peles	2	116	116
Química	10	121	31
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	3	28	-
Produtos de Matérias Plásticas	3	117	117
Têxtil	18	301	301
Vestuário, Calçados e Artefatos	37	310	310
Produtos Alimentares	28	4 366	21
Bebidas	2	20	-
Editorial e Gráfica	6	60	-
Diversas	25	4	-
TOTAL	356	6 640	1 029

FONTE: RIPPEL (1995, p. 94)

O autor continua dizendo que esse último, foi em prima responsabilizado pelo grande número de oportunidades de trabalho emergidas na zona urbana do município, basicamente derivadas do crescimento do parque industrial da Frigobrás-Sadia e empresas comunitárias (tabela 3). O que pode ser claramente explicado pela teoria dos Polos de Crescimento de Perroux, onde diz que “A Aglomeração Industrial Urbana gera um efeito de consumo progressivo nos habitantes do lugar, bem como gera um aumento das necessidades coletivas como habitação, transportes, serviços públicos, etc.” (PERROUX, 1967)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do tema da urbanização da cidade de Toledo, o presente artigo buscou abordar de que forma a instalação da indústria Frigobrás-Sadia influenciou no processo de desenvolvimento do município.

Para tal feito, através da pesquisa bibliográfica, requereu-se o estudo sobre a empresa Frigobrás-Sadia e a cidade de Toledo. Submeteu-se à teoria de Perroux sobre os Polos de crescimento de forma a embasar tal estudo, por intermédio de análise de dados.

Conclui-se então, que a instalação da indústria na região fomentou o surgimento de pequenas empresas locais, chamadas empresas comunitárias. Tal fenômeno gerou aumento nas oportunidades de emprego da região resultando aumento da população urbana e assim, melhoria no desenvolvimento humano, regional, urbano e econômico do município de Toledo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Josias e SPINOLA, Noelio (2015). **“Seis Décadas da Teoria dos Polos de Crescimento: Revisitando Perroux”** Disponível em: Revista de Desenvolvimento Econômico, pg. 935-952. Dezembro de 2015;
- DALLA COSTA, Armando; DA SILVA, Iara Maria. **A Sadia e a Internacionalização do Agronegócio Paranaense**. V ECOPAR – Encontro de Economia Paranaense. Curitiba: UFPR, 2007.
- DALLA COSTA, Armando João. **O Grupo Sadia e a produção integrada: o lugar do agricultor no complexo agroindustrial**. Curitiba, 1993. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1991.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico: Toledo/PR**. S.d. Disponível em <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=412770&search=parana%7Ctoledo%7Cinphographics:-history&lang=> acesso em 02/09/2016.
- IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;
- JORNAL DO OESTE. **Região Metropolitana de Toledo é Aprovada e garante maior força política**. 2014. Disponível em <http://www.jornaldooeste.com.br/cidade/2014/12/regiao-metropolitana-de-toledo-e-aprovada-e-garante-maior-forca-politica/1247503/> acesso em 02/09/2016.
- LIMA, Antonio Ernani Martins. **A Teoria do Desenvolvimento Regional e o papel do Estado**. Revista Análise Econômica. Porto Alegre, ano 24, nº 45, p. 65-90, Março, 2006.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução, análise e interpretação de dados**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013.
- PORTAL DA CIDADE. **História de Toledo – PR**. S.d. disponível em <http://toledo.portaldacidade.com/historia> acesso em 02/09/2016.
- PREFEITURA DE TOLEDO. **Região Metropolitana é Tema de Encontro Organizado pela Prefeitura de Toledo**. 2015. Disponível em <https://www.toledo.pr.gov.br/noticia/regiao-metropolitana-e-tema-de-encontro-organizado-pela-prefeitura-de-toledo> acesso em 02/09/2016.

RIPPEL, Ricardo. **Os Encadeamentos Produtivos de Um Complexo Agroindustrial: Um Estudo de Caso da Frigobrás-Sadia de Toledo e das Empresas Comunitárias**. 1995. Dissertação (Mestrado no curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RIPPEL, Ricardo; DE LIMA, Jandir Ferreira; BORGES, Rosana Gaspar. Cadeias produtivas no desenvolvimento regional: o caso de Toledo no Oeste do estado do Paraná. *In: Anais do V Encontro de Economia Paranaense ECOPAR*. Curitiba: UFPR, 2007. v. 1. p. 15-30.

SANTOS SILVA, J.A. (2007) **“Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: Uma Análise Urbano-Regional Baseada em Cluster”**, edição eletrônica gratuita. Texto completo em: www.eumed.net/tesis/jass/;

WITECK, Luana, GUBERT, Denise e GUBERT, Veridiane (2014). **“A Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux, e a Implantação na Zona Franca de Manaus na Região Norte do Brasil”**. Disponível em: Revista de Estudos Sociais, pg. 186 – 202. 2014;